VI flitabira

PRÊMIO DE REDAÇÃO

NÚMERO:

NOME: Pedro Henrique Ramos Nunes

IDADE: 11 SÉRIE: 6º ano

PROFESSOR(A): Andreza

ENDEREÇO DO ALUNO:

TÍTULO: A Máquina do Mundo em Nós

O velho relógio batia as sete horas e decidi caminhar pela mesma estrada de terra que Drummond tanto falava. No tom de cinzento, a neblina de Itabira parecia carregar o peso de séculos de silêncio e mineração. Eu buscava uma resposta para o vazio dos meus dias, algo que desse sentido ao mecanismo frio da rotina urbana.

De repente, o horizonte pareceu se abrir aos poucos em um brilho fosco e antigo. Diante de mim, não na forma de mecanismos de ferro, mas como uma pulsação forte que dobrava o próprio espaço, a Máquina do Mundo se esquivava do mito para se fazer real. Ela me oferecia, em uma fraca e completa frestа de luz, a explicação total do universo: o princípio das estrelas, o destino dos homens e o porquê de cada dor. Era o conhecimento direto, a posse de toda verdade do universo.

Mas ao olhar para aquela extensão profunda e perfeita, senti um calafrio profundo. Lembrei do poeta que recusava o mesmo convite baixando os olhos ao chão pedregoso. Percebi naquele instante de compreensão, que a verdadeira máquina do mundo não estava do lado de fora, pendente no vazio ou na terceira seção. Ela já permanecia em nós, no bater controlado do coração, na insistência da memória e na nossa capacidade de sofrer e amar.

Baixei a cabeça, recusei o mistério revelado e segui o contínuo caminho de Drummond. O mundo continuava indecifrável, mas, dentro de mim, o coração pulsava vivo e incompleto.